



INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA

MULHERES REVOLUCIONÁRIAS

PILAR CULTURAL

10 aulas



Samantha Lodi

CONHEÇA SUA PROFESSORA

Professora de história e pesquisadora. Doutora e mestra em Educação pela Unicamp na área de História da Educação. Atua na defesa dos direitos das mulheres junto ao Coletivo de Mulheres Maria Lacerda de Moura.

Apresentação

O curso tem por objetivo apresentar algumas mulheres revolucionárias do período contemporâneo que atuaram entre meados do século XVIII, no contexto do iluminismo, até a publicação do livro "O segundo sexo" de Simone de Beauvoir, em 1949. Elegeu-se uma abordagem que envolva mulheres da conjuntura europeia e brasileira que estiveram diretamente lutando por direitos iguais entre homens e mulheres, por igualdade jurídica e sua aplicação na prática cotidiana. Mulheres que protestaram entre greves e revoluções, que exigiram educação feminina para todas, com currículos únicos.

Há mulheres que não são tão conhecidas. Outras até possuem nomes conhecidos, mas que tiveram suas biografias e obras esquecidas, silenciadas. Desenvolvidos nas últimas décadas movimentos historiográficos produzem estudos essenciais para divulgar ações femininas e a importância que essas mulheres tiveram para a história. São essas pesquisas acadêmicas que vão embasar nosso curso, apresentadas de maneira didática e de fácil compreensão. Desta forma, a vida e obra dessas mulheres será objeto de estudo no curso "Mulheres revolucionárias: contemporâneas (até Simone de Beauvoir)", sempre contextualizadas historicamente. A metodologia do curso envolve aulas expositivas. Em alguns momentos nas aulas faz-se menção a mais de uma mulher por dia, no intuito de apresentar de forma geral mulheres fundamentais organizadas por temáticas, instigando futuras leituras. Em

outros momentos, trabalha-se uma única mulher e sua obra para permitir alguns aprofundamentos. Optou-se trabalhar até a publicação da obra “O segundo sexo”, pois ainda hoje é considerado um marco ao pensamento feminista.

Conteúdo Programático



Aula 01 – No contexto das luzes

- Olympe de Gouges: “Declaração dos direitos da mulher e cidadã” (1791)
- Mary Wollstonecraft: “Reivindicação dos direitos da mulher” (1792)
- Reflexos no Brasil: Nísia Floresta (1810 – 1885) “Direitos das mulheres e injustiça dos homens”



Aula 02 – Louise Michel: mulher de letras e anarquista



Aula 03 – Caminhando com a literatura

- Maria Firmina dos Reis (1822 -1917)
- Júlia Lopes de Almeida (1862-1934)
- Virginia Woolf (1882 – 1941)



Aula 04 – Anália Franco: uma ativista sócio educacional no Brasil



Aula 05 – Entre greves e revoluções

Mulheres em movimento e nos movimentos por seus direitos. O 8 de março.



Aula 06 – Krupskaja: uma estrela vermelha entre a educação e a revolução



Aula 07 – Nomes fundamentais

- Antonieta de Barros (1901-1952)
- Marie Curie (1867 – 1934)
- Alexandra Kollontai (1872 – 1952)
- Laudelina de Campos Melo (1904-1961).



Aula 08 – Libertárias

- Maria Lacerda de Moura (1887 – 1945)
- Mujeres libres da Espanha.



Aula 09 – Simone de Beauvoir: a caminho da libertação em “O segundo sexo”.



Aula 10 – Aula tira-dúvidas com Samantha Lodi

Encontro ao vivo, com a professora, via zoom;

Link para a aula será disponibilizada no espaço da aula;

Referências

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Fatos e mitos. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

_____. O segundo sexo. A experiência vivida. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

CAMPOI, Isabela Candeloro. 'O livro "'Direitos das mulheres e injustiça dos homens"' de Nísia Floresta: literatura, mulheres e o Brasil do século XIX'. História (São Paulo) [online]. 2011, v. 30, n. 2 [Acessado 25 Julho 2022], pp. 196-213. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200010>>. Epub 06 Fev 2012. ISSN 1980-4369. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200010>.

CASTRO, Mary Garcia; LODI-CORRÊA, Samantha; MACHADO, Rita de Cássia Fraga. O 8 DE MARÇO NA HISTÓRIA: entre resistências e lutas, combinando "Ls". Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-21, 2021.

CHRISTO, E.; LODI, S. Anália Franco, a educadora e seu tempo. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2012.

DE CLEYRE, Volteraine. Escrito(s)-a-vermelho. (trad. Carlos Jaques et al). Lisboa: Barricada de Livros, 2019. 206 p.

FREITAS, L C de. A luta por uma pedagogia do meio. In: PISTRAK, M. M. A Escola-Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. Prefácio In: KRUPSKAIA, N.K. A construção da pedagogia socialista. São Paulo: Expressão popular, 2017. (Luiz Carlos de Freitas; Roseli Salete Caldart orgs.)

GOLDMAN, Emma. O indivíduo, a sociedade e o Estado e outros escritos. (trad. Plínio Augusto Coelho) São Paulo: Hedra, 2007. 142p.

HISTÓRIA do anarquismo. São Paulo: Faísca: Imaginário, 2008.

KRÚPSKAIA, Nadiéja Konstantínova. Textos selecionados. Tradução de Priscila Marques. In: SCHNEIDER, Graziela (org.). A revolução das mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética: artigos, atas, panfletos, ensaios. São Paulo: Boitempo, 2017. Pp. 86 -130.

KRUPSKAYA, N.K. A construção da pedagogia socialista. (Tradução Luiz Carlos de Freitas; Nathalia Povlova) FREITAS, Luiz Carlos; CALDART, Roseli Salete (orgs.) São Paulo: Expressão popular, 2017.

KOLLONTAI, Alexandra. A revolução sexual e o socialismo. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.

_____. A revolução socialista e as mulheres. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.

LODI, Samantha. Nadezhda Krupskaja: uma estrela vermelha. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2017.

LODI, Samantha. Louise Michel: pertença a revolução social. São Paulo: Entremares, 2022.

LODI-CORRÊA, Samantha. Nadezhda Krupskaja: por uma Educação Revolucionária. *Geminal: Marxismo e Educação em debate*. 10(3), 236-244, 2019. <https://doi.org/10.9771/gmed.v10i3.27387>

LÖWY, Michel (org.) Revoluções. São Paulo: Boitempo, 2009. (tradução Yuri Martins Fontes)

MACHADO, Rita de Cassia Fraga; LODI-CORRÊA, Samantha. “Nísia Floresta: Pensamento pedagógico-feminista.” Revista Cocar. V.16N.34/2022. p.1-16

MACHADO, Rita de Cassia Fraga (org.) As pensadoras. São Leopoldo, RS: Editora as pensadoras, 2022.

MAURANO, Tatiana Ranzani. A condição feminina em Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Scortecci, 2020. 257p.

MENDES, Samanta Coalhado. Companheiras: mulheres anarquistas em São Paulo (1889 – 1930) São Paulo: Faísca; ITHA, 2021. 399p.

MICHEL, Louise. Mémoires de Louise Michel : écrits par elle-même. Paris : F.Roy, Libraire-éditeur, 1886.

_____. Cartas a Victor Hugo. Vinhedo: Horizonte, 2005b.

MOURA, Maria Lacerda de. Fascismo: filho dileto da igreja e do capital. São Paulo: Entremares, 2018. 200p.

_____. A mulher é uma degenerada. 4 ed. comentada. São Paulo: Tenda de livros, 2018. (serie Aquela mulher). 380p.

_____. Clero e fascismo: horda de embrutecedores. São Paulo: centro de cultural social, 2021. 145p.

_____. Amei e... não vos multipliqueis. São Paulo: Chão editora, 2022;

PARSONS, Lucy. Mulheres, raça, classe e sindicalismo revolucionário: textos escolhidos de Lucy Parsons. Terra sem amos: Brasil, 2020. 40p.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

RAGO, Luiza Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890 – 1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 217p.

RAGO, Margareth; BIAJOLI, Maria Clara Pivato. Mujeres libres da Espanha. Documentos da Revolução espanhola. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2017. 226 p.

REY, Claudine; GAYAT, Annie; PÉPINO, Sylvie. Petit dictionnaire des femmes de la Commune: les oubliées de l'histoire. Paris: Le bruit des autres, 2013.

SCHNEIDER, Graziela (org.). A revolução das mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética: artigos, atas, panfletos, ensaios. São Paulo: Boitempo, 2017.

TREVISAN, Gabriela Simonetti. A escrita feminista de Júlia Lopes de Almeida. São Paulo: Intermeios, 2021. (Coleção Entregêneros)

TOKUNAGA, L. G. Subjetividade feminista em devir: a individualidade humana de Emma Goldman entre a filosofia e o teatro. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 252-265, 2021. DOI: 10.11606/issn.1517-0128.v39i2p252-265. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/191665>. Acesso em: 20 jul. 2022.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher. Edição comentada do clássico feminista. São Paulo: Boitempo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4545865/mod_resource/content/1/Reivindica%C3%A7%C3%A3o%20

dos%20direitos%20da%20mulher%20-
%20Mary%20Wollstonecraft.pdf Acesso em 10 de
novembro de 2022.